

# O Trabalhador Rural e Urbano na Terra dos Coronéis

Valmir Batista Corrêa

*O Brasil, esta república dos negociantes está dividida em três classes distintas: a dos patronatos (coroneis quase sempre) sugando o operariado; a dos operários, espoliados pelos patrões e a dos políticos, composta sempre de venaes, canalhas, capachos, bajuladores e gatunos.*

A Plebe, Cuiabá, 04.10.1927

O estudo sobre a evolução histórica dos trabalhadores e de suas organizações em Mato Grosso<sup>1</sup>, no período da República Velha, constituiu-se logo à primeira vista um desafio ao resgatar uma face esquecida de um estado oligárquico, marcadamente rural e expresso pelo vigor das disputas coronelistas. A esta circunstância histórica somaram-se as demais peculiaridades de Mato Grosso nesta época, tais como, o predomínio do latifúndio; o distanciamento dos centros mais desenvolvidos e avançados do país; a baixa densidade demográfica e o isolamento dos seus poucos núcleos urbanos. Além disso, um agravante mais recente na história do Brasil, capaz de criar irreversíveis lacunas e entraves ao estudo de temas como o objeto deste trabalho, decorreu do processo político imposto pelo golpe de 64 que implantou o medo e a perseguição no seio da classe operária, através da repressão aos sindicalistas, do fechamento de sindicatos, ligas e associações de trabalhadores e do desaparecimento e destruição de arquivos sindicais e jornais da categoria. Se na República Velha o trabalhador foi tratado como uma *questão de polícia*, no recente período de autoritarismo o trabalhador tornou-se um *problema de segurança nacional*.

Desse modo, um verdadeiro trabalho de garimpagem foi necessário para que, com o material disponível, disperso e de difícil acesso, fosse possível recompor a trajetória histórica do operariado mato-grossense. Isso sem contar com os riscos das armadilhas deixadas pela documentação e historiografia que refletiram o pensamento oficial e conservador. Neste sentido, o dia-a-dia do trabalhador e seu papel no desenvolvimento histórico da região estavam (como até hoje), completamente comprometidos e ausentes dos registros da classe dominante.

Nessas condições, as primeiras indagações que motivaram este estudo partiram da possibilidade